



**MANUAL EDUCATIVO  
PARA O INCENTIVO DO  
AUTOCUIDADO DE  
USUÁRIOS EM TRATAMENTO  
DEVIDO O USO DE  
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

*Sugestões de Atividades de  
Educação em Saúde*

**Cláudia Cristina Rolim da Silva  
Prof. Dr. Célio Fernando de Sousa  
Rodrigues**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS –  
UNCISAL

PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E  
PÓS GRADUAÇÃO

PROPEP MESTRADO PROFISSIONAL  
ENSINO NA SAÚDE E TECNOLOGIA-  
MEST



---

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	6
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	9
1. PROTAGONISMO DO USUÁRIO.....	9
2. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES NOS GRUPOS.....	12
3. DEPRESSÃO.....	14
4. SUICÍDIO.....	17
5. FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	20
6. VIRANDO A PÁGINA E RECOMEÇANDO – PARTE 1.....	21
7. VIRANDO A PÁGINA E RECOMEÇANDO - PARTE 2.....	23
8. PRIMEIROS SOCORROS.....	24
9. DIABETES MELLITUS.....	26
10. BALANÇA DECISÓRIA.....	27
11. FISSURA“CRAVING”.....	29
12. AUTOCUIDADO E O PROTAGONISMO DO USUÁRIO.....	31
13. VERMINOSES.....	33
14. REDES DE APOIO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38



---

## APRESENTAÇÃO

**E**ste manual foi elaborado a partir de experiências advindas durante a pesquisa intitulada: “Comparativo de duas estratégias educativas em saúde e suas relações nas ações do autocuidado de usuários de álcool e outras drogas”.

Esta proposta, também é fruto de inquietações e dificuldades vivenciadas quase semanalmente, nos últimos sete anos, durante o planejamento de práticas educativas que promovessem o autocuidado de usuários em tratamento no contexto do CAPS AD. Uma vez que na literatura ainda existem poucos materiais que possam ser utilizados para sugestões de práticas educativas que favoreçam o protagonismo do usuário no seu tratamento.

Contudo, compreende-se que cada pessoa tem sua forma de executar e estas características particulares fazem desta complexidade única ao mesmo tempo que influenciam diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Para o desenvolvimento dessas ações em grupos educativos, é interessante envolver a equipe multiprofissional, monitores, profissionais da limpeza, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, médicos, técnicos de enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta, onde todos enriquecem e favorecem uma diversidade de olhares bastante positiva e contributiva ao grupo. No entanto, nessa diversidade não se pode faltar a empatia, o acolhimento e a busca pelo vínculo com os usuários do serviço de saúde.

Considerando tais pressupostos, a ideia central deste manual é compartilhar um pouco da minha experiência para com outros profissionais, estudantes e pessoas interessadas na elaboração e execução de grupos educativos.

Traz ainda percepções e dicas sobre posturas profissionais com os participantes, que favoreça o vínculo; como também propostas metodológicas, experiências exitosas, e textos de outros pesquisadores, além de vídeos e



---

materiais que apontem o caminho para a execução. Como este percurso será trilhado, dependerá do movimento dos participantes (facilitador e grupo).

Haja vista que buscou-se ter como alicerce de todas as estratégias educativas a pedagogia de Paulo Freire, que propõe uma dialogicidade horizontal entre o educador e o educando.

Por fim, entende-se que novas evidências científicas, estão em constante surgimento e discussão. De tal modo, espera-se que este recurso educativo direcione os profissionais para práticas profissionais críticas e reflexivas, que valorizam o saber e a experiência de vida de cada participante que além disto, consiga aguçar a renovação, e o recomeço para muitas vidas... profissionais, estudantes e principalmente de PESSOAS que SOFREM pelo uso de substâncias psicoativas.

***Cláudia Cristina Rolim da Silva***



---

## INTRODUÇÃO

**N**o início do século XX a educação e a saúde se encontravam

em patamares distintos, pois as mesmas eram aplicadas de modo separado e a realidade dos sujeitos não era considerada como algo valoroso para os profissionais, tampouco seu conhecimento e sua cultura. Buscava-se mudar comportamentos errôneos e danosos para a saúde, até que na X conferência de saúde é que esse quadro começou a ser discutido pelos profissionais que ao observar suas ações identificou efeitos negativos diante dessas práticas impositivas (ALVES; AERTES, 2011).

Nos últimos anos identifica-se um quadro de transformações profissionais em que as ações educativas realizadas devem ser dialogadas com os participantes. Considerada uma atividade bastante complexa por ser direcionada a diferentes indivíduos na sua singularidade ao mesmo tempo que trabalha na diversidade cultural e política da população (SHALL; STRUNCHINER, 1999).

Desse modo, segundo os autores supracitados, para que a educação em saúde ocorra é preciso promover a qualidade de vida através de ações libertadoras e não reducionistas, considerando todos os aspectos do contexto de vida, físico, mental, social, ambiental e cultural das pessoas e ou grupos.

Esse estreitamento das relações durante o processo educativo (profissional de saúde e usuário) despertaram para um conceito de educação popular em saúde, onde o saber popular e a participação social são peças chaves para a construção de práticas acolhedoras (FALKENBERG; et al,2014).

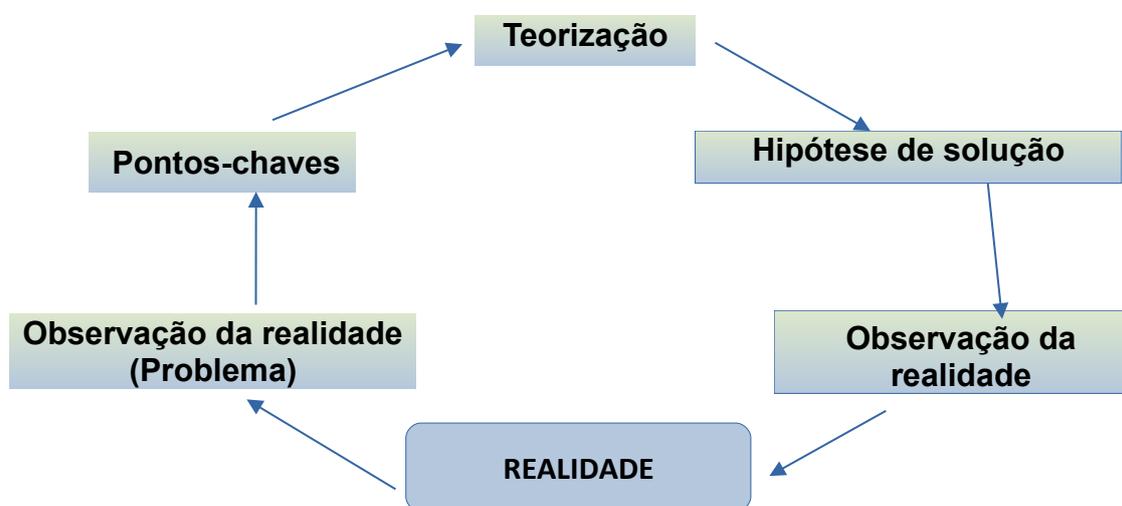
Freire e Shor precursores dessa nova concepção, afirmaram que os educandos são o centro desse processo do aprender e este percurso deve partir da realidade de cada sujeito (ALVES; AERTES, 2011).

Nesse contexto, há metodologias que buscam valorizar as experiências e percepções individuais: são as metodologias ativas que promovem o



desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos envolvidos no processo do aprender (FARIAS; MARTINS; CRISTO, 2015).

Entre os diferentes tipos, estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, metodologia da problematização, espiral construtivista, aprendizagem significativa, entre outros métodos (MACEDO, et al, 2018), cita-se a metodologia da problematização, que de acordo com BERBEL (1998) as discussões surgem do cotidiano dos sujeitos, a partir da observação da realidade e diante dos problemas levantados, por meio do método do arco, de CHARLES DE MARGUEREZ (ilustração 1).



Fonte da ilustração: Adaptado de Bordenave; Pereira (1989).

E a metodologia ativa problematizadora por Paulo Freire (2011) que propõe a dialogicidade com o educando em todo o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Borilleet al (2012) para a aplicação dessas estratégias metodológicas o foco da ação está no indivíduo, na realidade vivenciada, e nesse contexto, o responsável pela ação educativa passa a ser o facilitador/mediador nos processos que surgem interna e externamente.

Somando-se isto, em relação às estratégias e o tratamento direcionado para pessoas com transtornos por uso de drogas, pesquisas tem sido o alvo de estudiosos brasileiros. Nesse aspecto, foi identificado um aumento de investigações que verificaram a importância da oferta de uma assistência integral dos usuários das unidades de tratamento, o envolvimento da família e



---

o acolhimento como aspectos fundamentais no processo de tratamento (GUERRA; VANDENBERGHE, 2017).

Desta forma, este manual contemplará sugestões de práticas educativas dialógicas, direcionadas a pessoas que desejam o tratamento (voluntário) devido os problemas decorrentes do consumo de álcool e outras drogas.

Espera-se que este recurso aponte a direção a ser seguida para os profissionais, estudantes e pessoas que desejem o despertar do autocuidado de pessoas com transtornos decorrentes do uso de álcool e ou outras drogas.



---

# ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

## 1. Protagonismo do usuário

**Objetivo:** Promover o desenvolvimento do protagonismo do usuário no tratamento.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- LACERDA, CB; FUENTES-ROJAS, M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200363](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200363).
- BRANCO, NMMC; SILVA, DV; SOLDATELLI, SMR. Desconstruindo mitos e preconceitos sobre "loucos" e "drogados": uma proposta de ação educativa para familiares de usuários de álcool e outras drogas na perspectiva da educação popular. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000300006).

**Material necessário:** Recomenda-se a utilização de slides ou fotos, algo que desperte o sentido visual, além do auditivo. Sugere-se imagens e frases de superação, de pessoas que venceram preconceitos.

**Método/execução:** Inicialmente o facilitador propõe uma roda de conversa, com os participantes para apresentação da proposta de colocá-los como o centro de todo processo de educação em saúde para favorecer o autocuidado.



Figura 1: Roda de conversa. Fonte: Shutterstock



Em seu discurso, o facilitador deve utilizar frases de incentivo de reforço positivo sobre as potencialidades que cada participante, que na sua singularidade possui e que estas, são indispensáveis para o sucesso de sua proposta. Utilize a seguinte frase como ex. “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (Paulo Freire). Em seguida questione para o grupo: “Você tem vez e voz? ”.



Figura 2: Você tem vez e voz?

Na oportunidade deve destacar ainda a importância dos mesmos recomeçarem, fato indispensável para o sucesso daquilo que almejam.

Fale sem pressa, com posturas acolhedoras, e incentive o diálogo e o compartilhamento de informações e experiências. ***Seja um facilitador!***



Figura 3: Seja um facilitador. Fonte: Feepik



**Dica!**

Disponibilize lápis ou caneta e borracha para a realização dessa atividade em casa.

### **Atividade para casa**

Entregar impresso com as seguintes perguntas para serem realizadas com a família:

1. Quais os principais problemas e dificuldades que enfrento atualmente?
2. Quais os temas que desejo discutir nos próximos grupos?

**Dica!**

Fale também da inclusão da família no tratamento, como também da importância de dividir seus objetivos em relação aos seus projetos



## 2. Planejamento de atividades nos grupos

**Objetivo:** Planejar ações em conjunto com os participantes.

**Material necessário/recursos:** Papel sulfite, lápis, borracha, hidrocor e cartolina.

**Referencial Teórico:** Será aplicado a matriz decisória e de consenso (GARCIA; TEMPSKI, 2013), em que o grupo define através de eleição/priorização os temas, as metodologias a serem discutidas nos próximos grupos. Vamos lá!

**Método/execução:** em seu discurso, destaque para todos que não decidirá as ações de modo isolado e autoritário. E que precisará muito da opinião de todos. Divida o grupo geral em subgrupos para o compartilhamento das informações escritas e das opiniões, em relação a atividade de casa no grupo anterior. Em seguida peça para os mesmos elencarem 8 a 10 temas ou problemas prioritários (tempo para esta etapa de 5 - 10 min). Em seguida, solicite que cada componente escolha seu representante para informar no grupo geral: os temas ou problemas escolhidos, como foi esse processo de escolha e o grau de dificuldade.



Figura 4: Apresentação dos temas. Fonte: Freepik

O facilitador deve ir fazendo o registro na cartolina. Após essa etapa, o facilitador realizará a votação geral dos 5 primeiros temas prioritários a partir da votação. Depois o facilitador acorda as datas e estratégias de explanação dos temas.



**Dica!**

Destaque que nas próximas discussões de temas será indispensável a participação ativa dos mesmos. Seja através de material referencial teórico, dúvidas, organização do espaço, sugestões.



---

### 3. Depressão

**Objetivo:** Favorecer o despertar para o reconhecimento da Depressão como doença; estimular para o autocuidado e busca de tratamento desta patologia; prevenir o suicídio.

**Material necessário/recursos:** slides, impressos ou desenhos, contendo imagens das alterações à nível do Sistema Nervoso Central (hipotálamo, amígdala e córtex pré-frontal), advindos com a depressão.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]. 2014. disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>
- ZALESKI, M; LARANJEIRA, RR; MARQUES, ACPR; RATTO, L; ROMANO, M; ALVES, HNP; SOARES, MBM; ABELARDINO, V; KESSLER, F; BRASILIANO, S; NICASTRI, S; HOCHGRAF, PB; GIGLIOTTI, AP; LEMOS, T. Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. 2006. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000200013) .

**VÍDEO:**

Caio na Aula. Como a Depressão afeta o Cérebro? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MnjAXZwhGQo>.

**Método/ execução:** Após apresentar-se, a facilitadora, deve perguntar ao grupo se eles conhecem essa doença, se já ouviram algo sobre. Na oportunidade é interessante criar um espaço de discussão e troca de experiências entre os mesmos. Se ainda houver o silêncio, conte uma história de uma pessoa que sofria muito, ficava isolada... e pensou em até tirar sua própria vida.



**Dica!**

A depressão é identificada por meio da escuta atenta dos profissionais de saúde diante das queixas do paciente e da investigação atenta por sinais e sintomas não tão evidentes e tampouco expressos. (TELESSAÚDE/UFRGS, 2017).



Figura 5: Verificar e averiguar entre os presentes, sinais de depressão. Fonte: Freepik

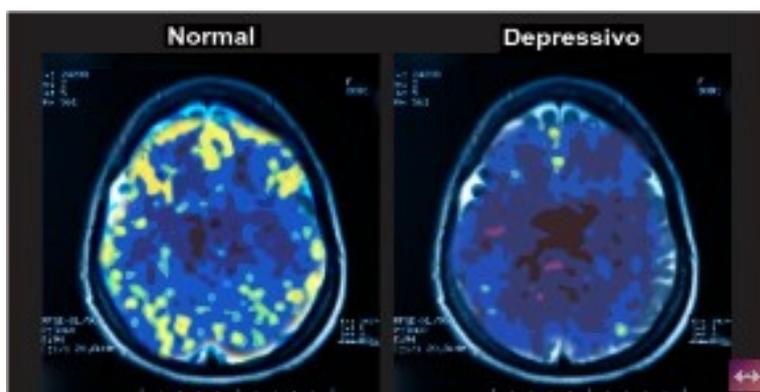


Figura 6: Cérebro de uma pessoa normal e cérebro de uma pessoa depressiva.

Fonte da imagem: <http://www.cerebromente.org.br/>.

Utilize neuroimagens e exponha por impressos ou em slides, para apoiar suas orientações sobre as alterações à nível do Sistema Nervoso Central-SNC (hipotálamo, amígdala e córtex pré-frontal), advindos com a depressão comparando-o com o SNC, sem alterações.



**Dica!**

Busque um espaço tranquilo para a realização dos grupos. Para promover um ambiente terapêutico e a garantia do sigilo das informações (TELESSAÚDE/ UFRGS, 2017).



---

## 4. Suicídio

**Objetivo:** Evitar o suicídio; promover o desenvolvimento de empatia e o cuidado de si e do outro; estreitar vínculos sociais e familiares.

**Material necessário/recursos:** Cartolina, cola, hidrocor, datashow, caixa de som, computador.

### **Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASIL, Ministério da Saúde (2019). Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. Disponível em :<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio%20>.
- OMS (2000). Organização Mundial da Saúde. Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da Saúde em Atenção Primária. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_phc\\_port.pdf](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf).
  
- **VÍDEOS:**
  - O Vendedor de Sonhos - Trailer Oficial [HD]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sifAzV5Z6x4>
  - AnaVilela, David Carreira – Trem-Bala. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=G9ctF\\_CWDss](https://www.youtube.com/watch?v=G9ctF_CWDss)

**Método/Execução:** Após sua apresentação, fale um pouco sobre o suicídio e se possível exponha alguns dados epidemiológicos de sua região, ou seja, brevemente, exponha a quantidade de pessoas que tentaram suicídio de ambos os sexos, e o número de suicídios com os meios utilizados (arma de fogo, por uso de medicamentos, por ingestão de venenos, por enforcamento). Após esse momento estimule a conversação e suas percepções sobre o contexto do suicídio na sua região. Questione através de frases disparadoras “você conhece alguém que tenha tentado? ”; “o que acham disso?” Diante dos relatos dos participantes, realize as intervenções, **acolha, escute, assista e cuide.**



Figura 7: Acolha, escute, assista e cuide. Fonte: Freepik.

Além disso, ofereça as orientações para evitar o isolamento, compartilhamento de situações e pensamentos de suicídio com a família, amigos e redes de apoio social do usuário (Igrejas, unidades básicas de saúde, atividades de lazer, caminhada, CAPS) e de sempre buscar ajuda e seguir recomendação profissional, quanto a terapêutica proposta.

Em seguida utilize o trailer “vendedor de sonhos”, E estimule-os para relatarem sobre suas percepções sobre o vídeo.

**Dica!**

Antes de iniciar os grupos faça um contrato com os participantes, no sentido de manter o sigilo dos relatos no grupo, assim como evitar realizar brincadeiras posteriores devido alguma situação vivenciada durante os grupos.

Em seguida construa com os participantes um mural com frases, soluções elaboradas pelos próprios usuários. E depois coloque o mural em



lugar visível para os mesmos. Por fim utilize a música Trem– Bala de Ana Vilella e David Carreira, a fim do incentivá-los para o diálogo, compartilhamento de seus medos e angustias e o resgate de vínculos com seus familiares.



Figura 8: O auxílio dos familiares é muito importante no processo. Fonte: FreePik.

**Dica!**

Esteja disponível e atento quanto o tratamento já ofertado, as vezes este pensamento só foi compartilhado neste momento! Nesses casos é preciso que profissionais de saúde avaliem o paciente, principalmente psicólogos, psiquiatras ou o profissional que o mesmo tenha maior vínculo para este realizar as condutas necessárias.



## 5. Fatores de Risco e Proteção ao Uso de Substâncias Psicoativas

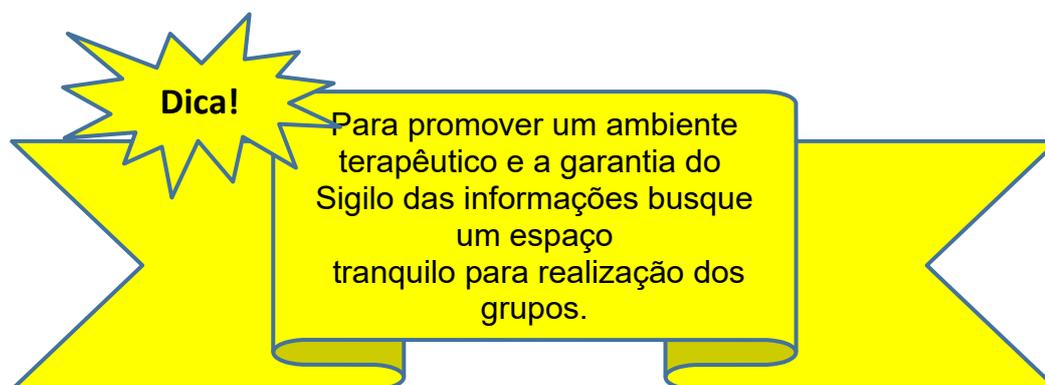
**Objetivo:** Facilitar o processo de identificação dos fatores de risco e proteção relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

**Material necessário/recursos:** Cartolina, cola, hidrocor, revistas para recortes e tesouras sem ponta.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- SHENKER, M; MINAYO, MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. 2005. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027) .
- DALPIAZ, AK; JACOB, MHVM; SILVA, KD; BOLSON, MP; HIRDES, A. Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200005) .

**Método/Execução:** O facilitador dividirá o grupo em dois subgrupos. Será sorteado o tema para cada grupo: fator de risco x fator de proteção. Distribua os materiais e as revistas para que os mesmos façam recortes e colagens sobre a temática do grupo, que foi sorteada. Para tal ação, ofereça um tempo entre (10 a 15 min). Em seguida, o grupo escolherá seu representante, o qual apresentará as ideias elaboradas. Estas serão ouvidas pelo outro grupo e os mesmos serão incentivados a opinarem. As colagens e orientações deverão ser expostas na unidade de saúde e em espaço visível.





## 6. Virando a página e recomeçando – parte 1

**Objetivo:** Incentivar os participantes a buscar alternativas para amenizar os prejuízos advindos com o consumo

**Material necessário/recursos:** papel, caneta, cesto, e frases de perdas e recomeços.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- LIMA, DWC; FERREIRA, LA; VIEIRA, AN; AZEVEDO, LDS; SILVA, AP; CUNHA, BMC; SOUSA, LCA. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas: significados e histórias de vida. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n3/05.pdf> .

**Método/Execução:** Em um sorteio, cada participante pegará uma frase e após ler, irá expressar sua opinião de concordância, discordância e o motivo. Sugestão de algumas frases a serem escritas antecipadamente pelo facilitador: “toda escolha implica perdas”; “não posso gastar dinheiro e ter dinheiro”; “nunca exigir o que as pessoas não podem dar”; “se eu continuar bebendo com meus amigos vou ter tempo para minha família”.

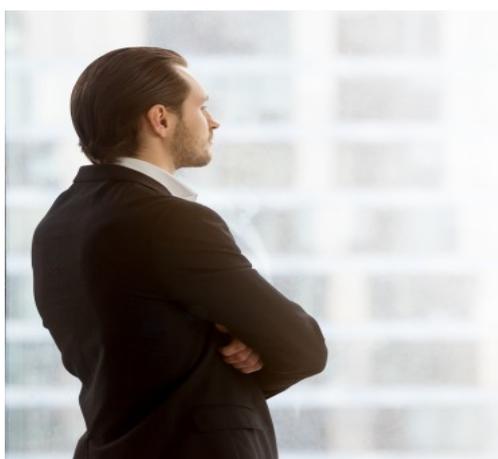


Figura 9: Busque a reflexão dos participantes. Fonte: FreePik



**Dica!**

Tenha sempre em mente que você tem o papel de facilitar a aprendizagem. E em todo o grupo que realizar identifique se há participante novo, facilite esse processo de adaptação e acolhimento no tratamento e no grupo. Exercite a empatia.



## 7. Virando a página e recomeçando - parte 2

**Objetivo:** Incentivar os participantes a buscar alternativas para amenizar os prejuízos advindos com o consumo; Incentivo ao resgate de sua autonomia através da promoção de reflexões;

**Material necessário/ recursos:** cartolina, hidrocor de várias cores, som.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- LIMA, DWC; FERREIRA, LA; VIEIRA, AN; AZEVEDO, LDS; SILVA, AP; CUNHA, BMC; SOUSA, LCA. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas: significados e histórias de vida. 2018. Disponível em: • [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000300005&lng=pt&nrm=iso)
- BATISTA, NS; RIBEIRO, MC. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/105337>

**Método/ Execução:** Proponha a escuta de uma música aos participantes, sobre o tema solicitado pelos mesmos em outro momento. Nesse caso específico como exemplo didático, sugere-se a escuta da música do CPM 22- “perdas”. Deixe a letra exposta em um suporte ou fixada na parede. Exponha a música quantas vezes for necessário pelos participantes. Em seguida, inicie destacando as frases que mais chamaram atenção. Caso perceba dificuldade. Busque relacionar com a realidade dos participantes a partir dos seus discursos.



Figura 10: Busque auxílio de músicas. Fonte: Freepik



## 8. Primeiros socorros

**Objetivo:** Ofertar orientações sobre Primeiros Socorros: episódio convulsivo.

**Material necessário/ recursos:** colchonetes, recipientes representando perfumes, álcool, sal, leite. Objetos de madeira, colheres.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf> .

- **VÍDEO**

- Drauzio Comenta #20.O que fazer em casos de convulsão.2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=AMTPs\\_-NXyg](https://www.youtube.com/watch?v=AMTPs_-NXyg) .

**Método/Execução:** Organize uma sala que represente uma cena de uma pessoa com episódio convulsivo. Reúna todos os participantes e pergunte quem deseja encenar o episódio. Em seguida convide 3 pessoas no grupo para representar os socorristas e familiares, amigos para a prestação de socorro. Fique atento(a) as falas e ações para em seguida realiza orientações seguindo as recomendações existentes na literatura.



Figura 11: Situação de socorro/ajuda. Fonte: Freepik



**Dica!**

Dependendo do interesse dos participantes, o facilitador pode Explorar outros temas relacionados aos primeiros socorros: infarto agudo do miocárdio, queimaduras, cortes, síncope e tonturas, entre outras possibilidades.



## 9. Diabetes Mellitus

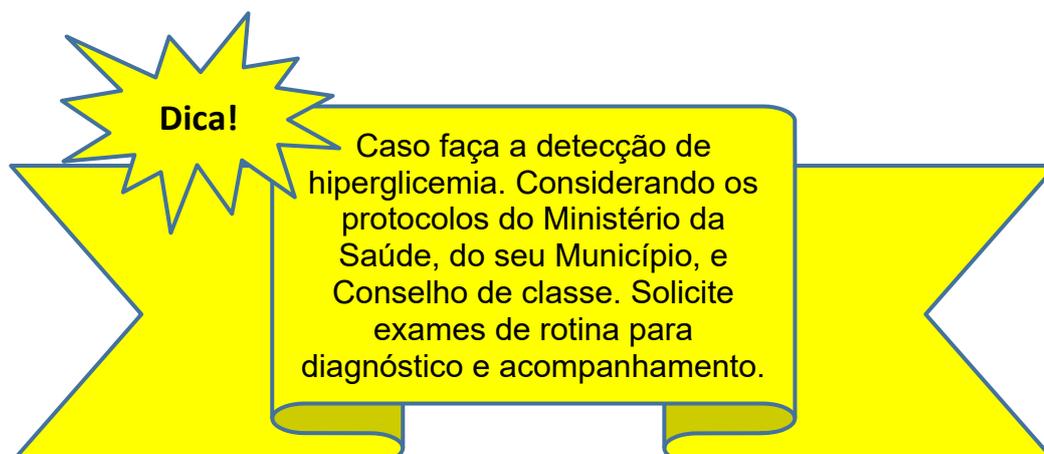
**Objetivo:** Ofertar orientações sobre a doença, prevenção, tratamento e controle; realizar rastreamento de pessoas com hiperglicemia.

**Material necessário/recursos:** imagens ou slides sobre as formas de prevenção.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_diabetes\\_mellitus\\_cab36.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf)
- COSTA-Jr, et al (2016). Profile of peripheral vascular changes in crack-cocaine addicts receiving treatment at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **J. vasc. bras.** vol. 15 no.2 Porto Alegre Apr./June 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-54492016000200126&script=sci\\_arttext&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-54492016000200126&script=sci_arttext&lng=en)

**Método/ Execução:** seguindo o modelo dialógico, busque dar orientações e ao mesmo tempo ouvir as experiências do grupo sobre Diabetes Mellitus, leve imagens contendo frases e imagens sobre essa doença. Explique as causas, cuidados, prevenção de complicações e a epidemiologia. Ao final das orientações verifique a glicemia capilar dos participantes para rastreamento.





## 10. Balança decisória

**Objetivo:** Despertar o senso crítico e habilidades autoavaliativas para o autocuidado.

**Material necessário/recursos:** cartolina, hidrocor, imagem de uma balança.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASÍLIA, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD. Como motivar usuários de risco. Cap. 2. In: Módulo 4 Intervenção Breve. **SUPERA** (Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas; Encaminhamento, Intervenção Breve, Reinserção Social e Acompanhamento. coordenação [da] 7. ed 68p. Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni. 2014. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4608334/mod\\_resource/content/1/SUP5\\_Modulo\\_4.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4608334/mod_resource/content/1/SUP5_Modulo_4.pdf)

**Método/ Execução:** Utilize Metodologia dialógica, tipo roda de conversa. Exponha a imagem ou um desenho de uma balança (figura) e a partir desta, estimule cada pessoa no grupo a expressar os aspectos positivos e negativos em relação ao consumo de álcool ou outras drogas, de forma que os efeitos de curto, médio e longo prazo da saúde física, psíquica, emocional, social, familiar e financeira sejam explorados.

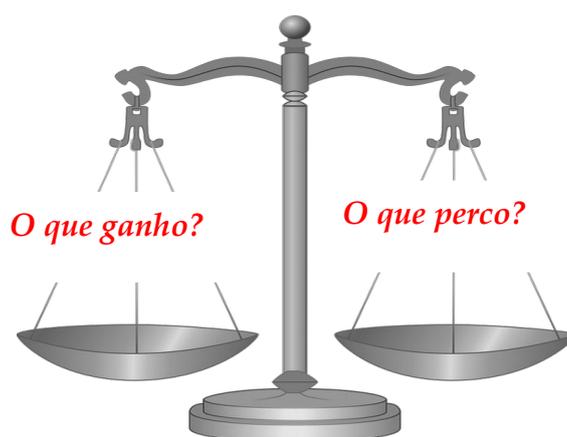


Figura 12: Balança decisória: o que perco? O que ganho? Fonte: Brasília (2014)



**Dica!**

Algumas vezes os usuários possuem dificuldades em relatar ou e reconhecer os prejuízos advindos com o uso. Alguns relatam esses prejuízos com bastante emotividade. Tenha uma postura acolhedora, sem preconceitos e juízos de valor.



---

## 11. Fissura “craving”

**Objetivo:** Despertar o senso crítico e o autoconhecimento diante de situações e pessoas que interferem negativamente no autocuidado.

**Material necessário recursos:** cartolina, cola, hidrocor verde, amarelo e vermelho, lápis, borracha, impressos com os sinais de trânsito.

### **Sugestões de estudo / pesquisa:**

- ARAÚJO et al. Craving e dependência química: conceito, avaliação e tratamento. 57(1):57-63.2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852008000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100011)
- CALHEIROS et al. Estratégias de enfrentamento do *craving* em dependentes de *crack* em tratamento em Comunidades Terapêuticas. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S1806-69762019000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S1806-69762019000200003&lng=pt&nrm=iso)

**Método/ Execução:** Favoreça uma roda de conversa sobre fissura e incentive para o compartilhamento de experiências e situações vivenciadas no cotidiano dos participantes. Sequencialmente exponha um semáforo apenas com um sinal vermelho para que os mesmos identifiquem os sinalizadores de risco, eventos provocadores ao consumo.

A partir das falas, descreva as palavras principais expressas ao lado do sinal vermelho. Para que todos possam visualizar. Em seguida, elabore, o planejamento mensal no grupo a partir dos relatos individuais sobre situações ou pessoas que os mesmos identificaram como desestabilizadores e influenciadores para o retorno do consumo de drogas.

Ao final, disponibilize impresso com a imagem do sinal de trânsito vermelho e ao lado descreva os lugares ou situações que levam a recaída; Ao lado do amarelo, situações ou pessoas que deixam em alerta e ao lado do verde, pessoas ou situações que os deixam fortalecidos no processo de redução e do autocuidado e autoestima.

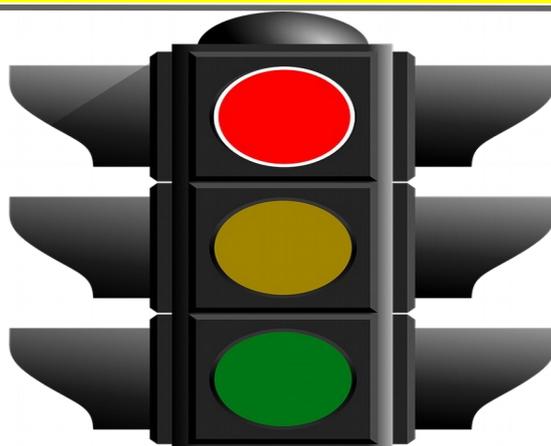


Figura 13: Semáforo para por situações a serem evitadas, incentivadas e analisadas

**Dica!**

As situações que envolvem o desejo intenso/ compulsão pelo consumo são individualizadas. Desperte no indivíduo o desejo de investigar e entender tais situações, para que a partir da facilitação, o mesmo encontre as soluções e caminhos diante de sua decisão em relação ao consumo e hábitos de vida.



## 12. Autocuidado e o Protagonismo do usuário

**Objetivo:** Incentivar o autocuidado e o protagonismo do usuário no tratamento; incentivar o trabalho em equipe e interação social.

**Material necessário/ recursos:** cartolina e lápis permanente de 2 cores.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- PACHECO, SUC; RODRIGUES, SR; BENATTO, MC. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272018000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100006) .
- JUNQUEIRA, AMC; CARNIEL, IC; MANTOVANI, A. As assembleias como possibilidades de cuidado em saúde mental em um CAPs. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902015000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902015000100006).

**Método/ Execução:** Desperte o interesse do grupo a fim de que os mesmos realizem sugestões de melhorias da unidade ou local que você executa os grupos. Pergunte aos participantes sobre a rotina da unidade; em relação aos horários da medicação, da alimentação; do espaço de descanso e de atividades recreativas.

Sugere-se a organização de um espaço de higiene, onde com eles, elabore o local, os itens que deve conter, faça uma escala semanal de dois integrantes dos grupos para que estes se tornem colaboradores deste projeto.

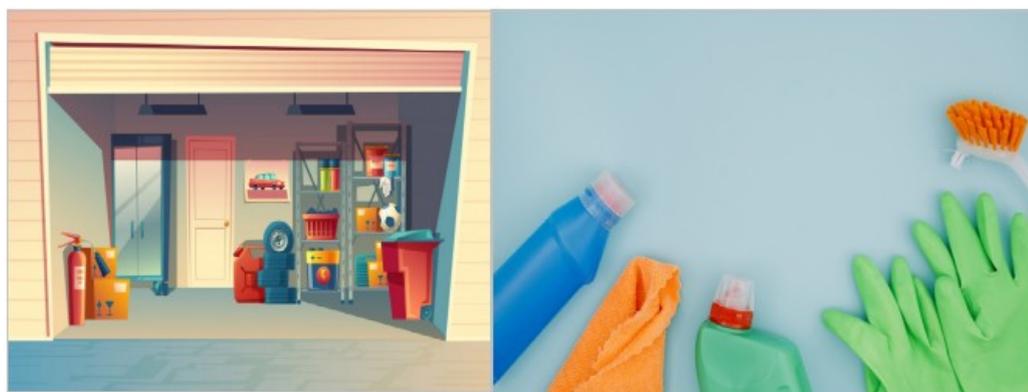


Figura 14: Sugere a organização de um espaço de higiene. Fonte: Freepik



---

**Dica!**

As críticas que possam surgir é algo que deve ser considerado, anotado e levado para reunião de equipe, para os profissionais responsáveis, que possam contribuir para melhoria. principalmente quando estas, alteram toda a rotina da Instituição.



---

## 13. Verminoses

**Objetivo:** Realizar orientações quanto a higiene e preparo dos alimentos, medidas de autocuidado para prevenir infecção por verminoses.

**Material necessário/ recursos:** Articulação com instituição de ensino que possua cepas de enteroparasitas: Shistossoma Mansoni, ascaris lumbricoides, Enterobius vermicularis, entre outros); Articulação e parceria com a Secretária Municipal de Saúde; frascos de hipoclorito de sódio, frutas, verduras e água para higienização.

### **Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / 8. ed. 2010. 444 p. Disponível: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf)
- BUSATO, et al. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? 2015. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br > rbmf > article > download>.

### **VÍDEO:**

- Semprebon Super-Sabão contra as parasitoses Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H1NO1VPRsEM>.

**Método/Execução:** Realize a articulação com outra instituição de ensino e Secretária Municipal de Saúde para organizar a atividade. Tenha em mãos o número aproximado de participantes (inclua monitores, enfermagem e outros profissionais).

Após essa etapa, convide os participantes do grupo. Na oportunidade, incentive-os a pesquisarem e trazerem alguma curiosidade ou informação sobre as parasitoses: como se pega, formas de transmissão e prevenção).

No dia marcado, apresente a instituição de ensino, a biblioteca, o espaço de lazer, e em seguida realize as orientações através de demonstrações dos parasitas, envolvendo e considerando o conhecimento dos participantes.



Figura 15: Helmintos a serem trabalhados. Fonte: depositphotos

Ao término das orientações realize demonstrações práticas sobre higiene das mãos, como também higiene das frutas e verduras utilizando o hipoclorito de sódio.

**Dica!**

Permaneça atento (a) durante toda a facilitação, e estimule sempre a discussão e participação coletiva. As vezes o tema está pronto, mas não é de interesse do grupo. Nesses casos é preciso uma adaptação e até mudança de todo o plano. Tenha sempre em mãos o plano B.

No próximo encontro, realize uma investigação com o grupo para identificar: o tratamento da água; destino dos dejetos humanos, amplie essas discussões para outros setores.



---

**Dica!**

No dia anterior, confirme com cada participante e com os responsáveis pelas instituições envolvidas. Faça um acordo com os usuários para que os mesmos não façam o consumo de drogas no dia agendado da atividade.



## 14. Redes de Apoio

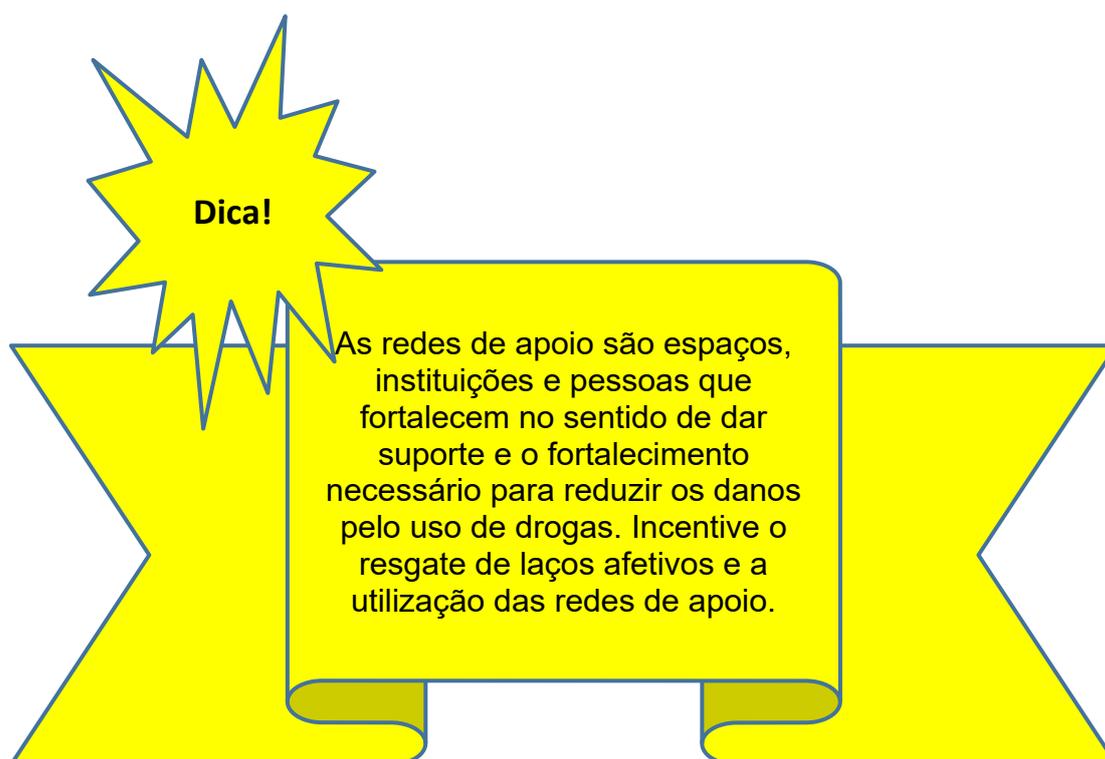
**Objetivo:** Incentivar a utilização de redes de apoio (social e afetivo); promover a reinserção social.

**Material necessário/ recursos:** Cartolinas e lápis permanente de duas cores.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- CAVALCANTE, et al. Rede de Apoio Social ao Dependente Químico: Ecomapa como Instrumental na Assistência em Saúde. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3920>

**Método/ Execução:** Em cada cartolina separe redes de apoio social e na outra, redes de apoio afetivas. Explique para os presentes, o que são as redes, e em seguida solicite que os mesmos compartilhem a utilização de cada uma.



Faça as seguintes perguntas: Quais os lugares que tem o hábito de ir que lhe provocam bem-estar? E quem são as pessoas que lhe fazem bem?



---

Registre tudo em cartolina e em seguida verifique se há alguma rede de apoio na área do Município não utilizada, pouco utilizada e utilizada de modo satisfatório.

Perceba se há algo que possa fazer, no sentido de organizar uma atividade extramuros, em um parque, no shopping com a presença de um amigo ou familiar citado.

Faça a arte do convite e ajude o usuário preencher, respeitando suas palavras e suas escolhas e maneiras de falar.



---

## Referências

ARAÚJO, RB; OLIVEIRA, MS; PEDROSO, RS; MIGUEL, AC; CASTRO, MGT. Craving e dependência química: conceito, avaliação e tratamento. **J Bras Psiquiatr.** 2008;57(1):57-63. Disponível em: [:http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a11.pdf) . Acesso em 22/10/18.

BATISTA, NS; RIBEIRO, MC. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. **Rev. Ter Ocup Univ. São Paulo.** 2016 set./dez.;27(3):336. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/105337/122626> . Acesso em 14/09/19.

BERBEL, NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas:diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – Comunic, Saúde, Educ 2.** Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> . Acesso em 22/08/18.

BODENARVE, JD; PEREIRA AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 22ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.

BRANCO, NMMC; SILVA, DV; SOLDATELLI, SMR. Desconstruindo mitos e preconceitos sobre "loucos" e "drogados": uma proposta de ação educativa para familiares de usuários de álcool e outras drogas na perspectiva da educação popular. **Pesqui. prá. psicossociais.** vol.11 no.3 São João del-Rei set./dez.2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000300006) . Acesso em 18/11/2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf> . Acesso em 14/09/18.

BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em:[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_36.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf) . Acesso em 14/09/17.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 444 p. : Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível: [https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/principal/2016/06/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso2010.pdf](https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/principal/2016/06/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso2010.pdf)



BRASIL, Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. Disponível em :<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio> . Acesso em 10/09/19

BRASÍLIA, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD.  
**SUPERA**(Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas; Encaminhamento, Intervenção Breve, Reinscrição Social e Acompanhamento. Brasil ia. coordenação [da] 7. ed 68 p. – (SUPERA). Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni. 2014.

BUSATO, MA; DONDONI, DZ; RINALDI, ALS; FERRAZ, L. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? . **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2015 Jan-Mar; 10(34):1-6. Disponível em: [https://www.rbmf.org.br › rbmf › article › download\\_](https://www.rbmf.org.br › rbmf › article › download_)

CALHEIROS, PRV; MORAIS, PR; JÚNIOR-FÉLIX, IJ; SILVA, LG; ALMEIDA M. Estratégias de enfrentamento do *craving* em dependentes de *crack* em tratamento em Comunidades Terapêuticas. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) vol.15 no.2 Ribeirão Preto abr./jun.2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762019000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000200003&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em 02/09/19.

CAVALCANTE, LP; FALCAO, RST; LIMA, HP; MARINHO, AM; MACEDO, JQ, de; BRAGA, VAB. Rede de Apoio Social ao Dependente Químico: Ecomapa como Instrumental na Assistência em Saúde. **Rev. Rene**. 2012. ;13(2):321-31. Disponível em: [www.periodicos.ufc.br](http://www.periodicos.ufc.br) Acesso em 19/06/19.

COSTA-Jr, AF; BALDAÇARA, LR; SILVA, SA; TAVARES, ACFR; ORSOLIN, EF; PREHL, VB; GONDO, FHB; SANTANA, HL. Profile of peripheral vascular changes in crack-cocaine addicts receiving treatment at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **J. vasc. bras**. vol. 15 no.2 Porto Alegre Apr./June 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-54492016000200126](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492016000200126) . Acesso em 15/11/19.

DALPIAZ, AK; JACOB, MHVM; SILVA, KD; BOLSON, MP; HIRDES, A. Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. **Aletheia** no.45 Canoas dez.2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200005) . Acesso em 02/09/19.

FALKENBERG, MB; MENDES, TPL; MORAES, EP SOUZA, EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**[online]. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em 15/09/19.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.



---

GUERRA, MRSR; VENDENBERGHE, L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 12 (3), São João del Rei, setembro-dezembro de 2017. e1120. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v13n1/08.pdf> . Acesso em 01/09/2019.

JUNQUEIRA, AMC; CARNIEL, IC; MANTOVANI, A. As assembléias como possibilidades de cuidado em saúde mental em um CAPs. **Vínculo** vol.12 no.1 São Paulo 2015. Disponível em :[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902015000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902015000100006) Acesso em 02/09/19.

LACERDA, CB; FUENTES-ROJAS, M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **Interface (Botucatu)**. vol.21 no.61 Botucatu Apr./ June 2017 Epub Oct 24, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200363](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200363) . Acesso em 18/11/2019.

LIMA, DWC; FERREIRA, LA; VIEIRA, AN; AZEVEDO, LDS; SILVA, AP; CUNHA, BMC; SOUSA, LCA. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas: significados e histórias de vida. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2018 Jul.-Set.;14(3):151-158. Disponível em :<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n3/05.pdf> . Acesso em 14/09/19.

MACEDO, KDS; ACOSTA, BS; SILVA, EB; SOUZA, NS; BECK, CLC; SILVA, KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery** 22(3) 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt\\_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf) . Acesso em 18/08/2019.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]. DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>

OMS. Organização Mundial da Saúde. Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da Saúde em Atenção Primária. Disponível em [https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_phc\\_port.pdf](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf). Acesso em 02/09/19.

PACHECO, SUC; RODRIGUES, SR; BENATTO, MC. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. **Mental** vol.12 no.22 Barbacena jan./jun. 2018. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272018000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100006) . Acesso em 08/09/19.

SHALL, VT; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. S4-S6,1999. Disponível em:



---

Acesso 15/09/19. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1999000600001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000600001)

SHENKER, M; MINAYO, MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva** vol.10 no.3 Rio de Janeiro July/Sept.2005. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027) . Acesso em 01/09/19.

TELESSAÚDE, RS; UFGRS. TeleCondutas Depressão. [versão digital]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas\\_Depressao\\_20170428.pdf](https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Depressao_20170428.pdf) Acesso em 08/09/19.

TEMPSKI, P; MARTINS, MA. **Eu Aprendo, você aprende e nos aprendemos juntos**. In: Especialização Educação na Saúde para Preceptores do SUS. [aula].Hospital Sirio-Libanês e Sistema Único de Saúde. 07/04/2013.

ZALESKI, M; LARANJEIRA, RR; MARQUES, ACPR; RATTO, L; ROMANO, M; ALVES, HNP; SOARES, MBM; ABELARDINO, V; KESSLER, F; BRASILIANO, S; NICASTRI, S; HOCHGRAF, PB; GIGLIOTTI, AP; LEMOS, T. .Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Alcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Rev. Bras. Psiquiatr.** vol.28no.2. Sao Paulo June. 2006. Disponível:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000200013) . Acesso em 20/08/18.

### VÍDEO:

Caio na Aula. Como a Depressão afeta o Cérebro? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MnjAXZwhGQo>. Acesso em 01/09/2019.

Drauzio Comenta #20.O que fazer em casos de convulsão.2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=AMTPs\\_-NXyg](https://www.youtube.com/watch?v=AMTPs_-NXyg) . Acesso em 08/09/19.

### IMAGENS:

Deposita Fotos. Disponível em: <https://br.depositphotos.com/154864230/stock-illustration-a-set-of-helminths-roundworm.html>. Acesso em 18/09/2019.

FreePik. Disponível em: <https://br.freepik.com/home>. Acesso em 18/09/2019

Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com>. Acesso em 18/09/2019.